

Kaṭha Upaniṣad: há vida além da morte?

Tradução e apresentação por Pedro Kupfer.

Nesta segunda entrega dos *Cadernos de Yoga*, convido nosso amigo leitor para refletir sobre a história do jovem Nachiketas, que representa o buscador da verdade, na narração da *Kaṭha Upaniṣad*, um dos livros mais antigos que existem sobre a realização espiritual.

As Upaniṣads constituem uma das fontes mais profusas de sabedoria reveladas à Humanidade. É normal que, ao ouvirmos isto, saíamos correndo procurar alguma tradução destes *śāstras* para mergulharmos na leitura. É igualmente comum que fiquemos frustrados por não entender sua linguagem, e que concluamos que as Upaniṣads são “pura filosofia”, acabando por irmos procurar esse conhecimento em algum outro lugar.

Isto acontece porque muitos dos textos hindus estão escritos em uma linguagem mítica e simbólica, cujas chaves de decifração se encontram numa cultura antiqüíssima e radicalmente diferente da nossa.

Portanto, sentir-se frustrado ao não entender uma leitura dessas é um fato normal embora infeliz, pois as Upaniṣads nos oferecem dicas precisas e muito práticas para realizar o propósito supremo da existência. Elas respondem às duas principais perguntas que um ser humano pode fazer-se:

Qual é o propósito supremo da vida?

Como posso realiza-lo?

Porém, conseguir fazer as perguntas certas é menos da metade da tarefa. A *Kaṭha Upaniṣad* responde essas duas perguntas colocando o questionador frente a frente com a realidade da vida e mostrando claramente o caminho a ser percorrido. Narra o encontro entre Nachiketas e o Senhor da Morte, Yama.

A *Kaṭha Upaniṣad* responde as perguntas essenciais colocando o questionador frente a frente com a realidade da vida e mostrando claramente o caminho a ser percorrido.

Esta Upaniṣad, chamada igualmente *Kāṭhakopaniṣad*, pertence à escola Taittirīya do *Yajur Veda*. Data do primeiro milênio a.C. e contém, em forma embrionária, elementos da cosmogonia Sāṃkhya. Consta de dois cantos, com três capítulos (*vallis*) cada. Usa-se de uma antiga alegoria do *Ṛg Veda* (X: 135) como moldura para o encontro definitivo entre o mestre perfeito, a Morte, e o discípulo ideal, um jovem adolescente sedento de sabedoria.

O início da *Kaṭha Upaniṣad* poderá lembrar-lhe um conto de fadas mas, diferentemente dos contos infantis, existe uma lição bem profunda por trás dela. Lembro de uma frase do

rabino Nachman (1772-1810), de Bratislava (Eslováquia): "Muitas pessoas acreditam que as estórias são contadas para fazer as pessoas dormir. Eu conto as minhas para acordá-las."

O jovem Nachiketas oferece sua própria vida ao achar que as oferendas (algumas vacas magras) que Vājasravasa, seu pai, pôde reunir eram indignas de um *pūjā* decente: "Pai, a quem me darás em sacrifício?" Perante a insistência impertinente do filho, Vājasravasa responde, literalmente: "Vá para o inferno!" Portanto, Nachiketas empreende sozinho a viagem ao reino da Morte.

Para entendermos o porquê do início da jornada que o jovem empreende, cabe lembrar que a palavra empenhada tem, na cultura hindu, um peso que não encontra paralelo na nossa. Se o pai disse o que disse, o filho precisa cumprir e ponto. Não há nenhum questionamento ulterior possível.

Acontece, porém, que Yama está ausente e o jovem precisa aguardar à sua porta por três dias e três noites sem comer. Ao voltar, o deus percebe que, como Nachiketas não recebeu as homenagens a ele devidas, como hóspede e vítima de um sacrifício, gerou uma dívida que decide pagar concedendo-lhe três pedidos.

Nachiketas pede em primeiro lugar poder voltar para casa e para seu pai, feliz. Em segundo lugar, pede para entender o significado oculto do ritual do fogo. Em terceiro lugar, busca saber o mistério da vida além da morte.

O deus concede-lhe os dois primeiros pedidos, mas testa o jovem em relação ao terceiro, oferecendo-lhe, em troca dele, muitos séculos de vida, inúmeros descendentes, riquezas inimagináveis e mulheres belíssimas, fora do alcance dos mortais.

No entanto, Nachiketas persevera em sua idéia original, pois sabe que as coisas percebidas pelos sentidos são transitórias, e ele está em busca do conhecimento eterno. As coisas do mundo material são insignificantes e sem valor para ele. Yama, impressionado pela determinação do jovem, aquiesce em lhe ensinar. Então Yama fala-lhe sobre o valor absoluto que nós, ignorantes, colocamos em coisas finitas e relativas:

A passagem [a morte] não está clara para aqueles com mentalidade infantil, ofuscados pelas ilusões do mundo material. Pensando "este é o mundo real! Não há nada além dele!", eles voltam vezes e mais vezes a ficar sob meu controle [continuam presos na roda do *samsāra*, ciclo de mortes e renascimentos sucessivos]. II:6

Levamos nossa vidinha material muito a sério, chorando quando nossos brinquedos quebram, nos assustando com filmes violentos, nos emocionando com telenovelas, nos preocupando com futilidades.

Aqui Yama aborda a questão matéria/espírito de maneira tão direta que pode parecer incompreensível para o leitor desatento. Quando Yama diz que tem pessoas com mentalidade infantil, quer dizer que levamos nossa vidinha material muito a sério, chorando quando nossos brinquedos quebram, nos assustando com filmes violentos, nos emocionando com telenovelas, nos preocupando com futilidades. Depois, o deus instrui o jovem sobre a natureza da alma e o processo de conhecimento do que está além dela, numa progressão gnosiológica que lembra bastante a cosmogonia da filosofia Sāṃkhya.

Somos crianças grandes. Crianças no parque de diversões. O único que muda é que, conforme crescemos, nossos brinquedos vão ficando maiores e mais caros. Estamos tão absorvidos pelas coisas do mundo material que não conseguimos sequer suspeitar o que existe além dele.

É por isso que continua sendo mais fácil falar sobre o que a vida espiritual não é, ao invés de falar sobre o que ela é. Participando de uma conversa com um *yogi* realizado, lendo um livro ou assistindo uma palestra, podemos nos fazer uma idéia do que haja por trás do mundo material.

Somos como crianças no parque de diversões. O único que muda é que, conforme crescemos, nossos brinquedos vão ficando maiores e mais caros.

No entanto, existe uma enorme diferença entre, por exemplo, ler um livro sobre a Índia e fazer uma viagem para a Índia. Para viver a Índia, precisamos viajar até lá, o que, por sua vez, requer que tenhamos não somente a vontade, mas também os meios mentais e materiais para fazermos a viagem.

Quando estamos prontos para a jornada, deixamos de ser crianças. Na vida espiritual é igual.

No início somos todos crianças. Não temos experiência para saber que o mundo não é unidimensional e estamos *a priori* desculpados por isso. Se nossos únicos contatos forem com outras crianças que também desconhecem a profundidade da existência, ficaremos sempre no mesmo nível e continuaremos a viver nossas vidas achando que a felicidade depende de nossos brinquedos.

As diferentes experiências criam impressões na mente que não nos permitem transcender o mundo unidimensional, e acabamos por nos transformar em crianças grandes, mantendo intactas a ignorância e a conduta infantil. Assim, o mundo limitado que acabamos criando para nós mesmos através das nossas conquistas e derrotas no plano

material, transforma-se na nossa única realidade, na qual ficamos girando e girando, presos no nosso parquinho de diversões particular. E assim, a vida vai passando...

Como você perceberá pelo tom no final desta primeira parte, a *Kaṭha Upaniṣad* parece concluir-se aqui. O erudito S. Radhakrishnan sugere que a segunda parte, com seus três capítulos pode ser uma adição posterior. Essa segunda parte será publicada no próximo número dos *Cadernos* e constitui uma unidade em si própria, com um método de Yoga bastante mais técnico e detalhado que o que aparece na primeira parte.

Assim como em outras traduções que fizemos anteriormente, utilizamos o recurso de reconstituição de texto usando colchetes. Por razões de espaço, estamos suprimindo nesta entrega a transcrição do texto original no alfabeto *devanāgarī*, bem como a transliteração correspondente, que serão disponibilizadas brevemente na nova biblioteca online do site www.yoga.pro.br. Boa leitura!

Kaṭha Upaniṣad

॥ अथ कठोपनिषद् ॥

॥ *atha kaṭhopaniṣad* ॥

Aqui, inicia-se a *Kaṭha Upaniṣad*

ॐ सह नाववतु । सह नौ भुनक्तु । सहवीर्यं करवावहै ।

तेजस्वि नावधीतमस्तु । मा विद्विषावहै ॥ ॐ शान्तिः शान्तिः शान्तिः ॥

*om saha nāvavatu | saha nau bhunaktu | sahavīryam karavāvahai |
tejasvi nāvadhītamastu | mā vidviṣāvahai || om śāntiḥ śāntiḥ śāntiḥ ||*

INVOCAÇÃO DA PAZ.

Om. Que Ele proteja nós dois. Que Ele esteja feliz conosco.

Que possamos trabalhar juntos com vigor. Que nosso estudo nos ilumine.

Que nunca haja inimizade entre nós. *Om*. Que haja paz, paz, paz.

Parte I

Canto 1

ॐ उशन् ह वै वाजश्रवसः सर्वविदसं ददौ ।

तस्य ह नचिकेता नाम पुत्र आस ॥ १ ॥

*om uśan ha vai vājaśravasaḥ sarvavedasam dadau |
tasya ha naciketā nāma putra āsa || 1 ||*

NACHIKETAS É ENTREGUE À MORTE.

Conta-se que uma vez, com grande zelo, o brâmane Vājāśravasa doou tudo o que possuía [para obter mérito espiritual]. Ele tinha um filho chamado Nachiketas.”

तँ ह कुमारँ सन्तं दक्षिणासु

नीयमानासु श्रद्धाविवेश सोऽमन्यत ॥ २ ॥

*taṁ ha kumāraṁ santam dakṣiṇāsu
nīyamānāsu śraddhāviveśa so’manyata || 2 ||*

Enquanto os presentes eram doados aos sacerdotes, entusiasticamente a confiança fez-se presente nele que, [embora fosse muito jovem,] pensou:

पीतोदका जग्धतृणा दुग्धदोहा निरिन्द्रियाः ।

अनन्दा नाम ते लोकास्तान् स गच्छति ता ददत् ॥ ३ ॥

*pītodakā jagdhatṛṇā dugdhadohā nirindriyāḥ |
anandā nama te lokāstān s gacchati tā dadat || 3 ||*

anandā nāma te lokāstān sa gacchati tā dadat || 3||

“Beberam sua água. Comeram sua grama. Seu leite foi ordenhado. Sua vitalidade foi exaurida. Qual é o mérito em doar essas [velhas] vacas? Certamente, sem alegria é o lugar para onde vá quem dá esses presentes sem valor.”

स होवाच पितरं तत कस्मै मां दास्यसीति ।

द्वितीयं तृतीयं तं होवाच मृत्यवे त्वा ददामीति ॥ ४ ॥

sa hovāca pitaram tata kasmai mām dāsyasīti |

dvitīyam tṛtīyam taṁ hovāca mṛtyave tvā dadāmīti || 4||

Então, dirigindo-se a seu pai, disse-lhe vezes e mais vezes: “Pai, para quem você me dará em sacrifício?” Seu pai, [cheio de cólera,] lhe respondeu: “Dar-te-ei para a Morte!”

बहूनामेमि प्रथमो बहूनामेमि मध्यमः ।

किं स्विद्यमस्य कर्तव्यं यन्मयाऽद्य करिष्यति ॥ ५ ॥

bahūnāmemi prathamo bahūnāmemi madhyamaḥ |

kiṁ svidyamasya kartavyam yanmayā’dya kariṣyati || 5||

NACHIKETAS NA CASA DA MORTE.

[Nachiketas pensou: “Ao encontro da Morte] vou, o primeiro dentre muitos que morrerão, em meio a muitos que estão morrendo. Que fará a Morte comigo hoje?”.

अनुपश्य यथा पूर्वे प्रतिपश्य तथाऽपरे ।

सस्यमिव मर्त्यः पच्यते सस्यमिवाजायते पुनः ॥ ६ ॥

anupaśya yathā pūrve pratipaśya tathā’pare |

sasyamiva martyaḥ pacyate sasyamivājāyate punaḥ || 6||

“Olhando para frente, vejo os que já morreram. Olhando para trás, vejo os que ainda estão vivos. Como o grão, o homem nasce. Como o grão, renasce novamente”.

वैश्वानरः प्रविशत्यतिथिर्ब्राह्मणो गृहान् ।

तस्यैताँ शान्तिं कुर्वन्ति हर वैवस्वतोदकम् ॥ ७ ॥

vaiśvānaraḥ praviśatyatithirbrāhmaṇo gṛhān |

tasyaitāṁ śāntim kurvanti hara vaivasvatodakam || 7||

“Um hóspede que entra em casa de seu anfitrião, como uma chama brilhante, deve ser bem recebido. Prepara a água para as oferendas, ó Filho do Sol!”

आशाप्रतीक्षे संगतं शूनृतां चेष्टापूर्ते पुत्रपशूँश्च सर्वान् ।

एतद्दृङ्क्षे पुरुषस्याल्पमेधसो यस्यानश्नन्वसति ब्राह्मणो गृहे ॥ ८ ॥

*āsāpratīkṣe saṅgataṁ śūnṛtāṁ ceṣṭāpūrte putrapaśūṁśca sarvān |
etadḍṛṅkṣe puruṣasyālpamedhaso yasyānaśnanvasati brāhmaṇo gṛhe || 8||*

[Yama, o deus da Morte, está ausente. Nachiketas deve aguardar três dias e três noites à sua porta. Enquanto isso, ele lembra:] “Esperança e felicidade, amizade e alegria, sacrifício e boas ações, progênie e riquezas são tomados daquele que falha em seus deveres para com seus hóspedes.”

तिस्त्रो रात्रीर्यदावात्सीगृहे मे-ऽनश्नन् ब्रह्मन्नतिथिर्नमस्यः ।

नमस्तेऽस्तु ब्रह्मन् स्वस्ति मेऽस्तु तस्मात्प्रति त्रीन्वरान्वृणीष्व ॥ ९ ॥

*tisro rātrīryadavātsīgṛhe me-’naśnan brahmannatithirnamasyaḥ |
namaste’stu brahman svasti me’stu tasmātprati trīnvarānvṛṇīṣva || 9||*

[Ao voltar de viagem, a Morte encontra o jovem e diz-lhe:] “Como tu, honrável hóspede, ficaste à minha porta sem água nem alimento por três noites, concedo-te três pedidos para compensar minha falha. Podes escolher.”

शान्तसंकल्पः सुमना यथा स्याद् वीतमन्युर्गौतमो माऽभि मृत्यो ।

त्वत्प्रसृष्टम् माऽभिवदेत्प्रतीत एतत् त्रयाणां प्रथमं वरं वृणे ॥ १० ॥

*śāntasaṅkalpaḥ sumanā yathā syād vītamanyurgautamo mā’bhi mṛtyo |
tvatprasṛṣṭam mā’bhivadetpratīta etat trayāṇāṁ prathamam varam vṛṇe || 10||*

O PRIMEIRO PEDIDO DE NACHIKETAS: VOLTAR PARA CASA.

[Nachiketas falou assim:] “O primeiro dos meus três desejos é este: quero voltar para casa e que Gautama, meu pai, me receba com carinho. Desejo que sua cólera desapareça e que seja amoroso comigo.”

यथा पुरस्ताद् भविता प्रतीत औद्दालकिरारुणिर्मत्प्रसृष्टः ।

सुखं रात्रीः शयिता वीतमन्युः त्वां ददृशिवान्मृत्युमुखात् प्रमुक्तम् ॥ ११ ॥

*yathā purastād bhavitā pratīta auddālakirāruṇirmatprasṛṣṭaḥ |
sukhaṁ rātrīḥ śayitā vītamanyuḥ tvāṁ dadṛśivānmṛtyumukhāt pramuktam || 11||*

[Respondeu a Morte:] “Eu garanto que teu pai, filho de Auddālaki e Aruṇa, estará feliz contigo como antes. Alegre ele dormirá suas noites, ao ver que voltaste das garras da Morte”.

स्वर्गे लोके न भयं किञ्चनास्ति न तत्र त्वं न जरया बिभेति ।

उभे तीर्त्वाऽशनायापिपासे शोकातिगो मोदते स्वर्गलोके ॥ १२ ॥

*svarge loke na bhayan kiñcanāsti na tatra tvam na jarayā bibheti |
ubhe tīrtvā' śanāyāpipāse śokātigo modate svargaloke || 12||*

O SEGUNDO PEDIDO DE NACHIKETAS: COMPREENDER O RITUAL DO FOGO.

[Disse Nachiketas:] “No mundo celestial não há lugar para o medo. Nem para ti. Nem para a velhice. Havendo transcendido os pares de opostos, havendo ido além do sofrimento, pode-se alcançar esse mundo celestial”.

स त्वमग्निं स्वर्ग्यमध्येषि मृत्यो प्रब्रूहि त्वं श्रद्धधानाय मह्यम् ।

स्वर्गलोका अमृतत्वं भजन्त एतद् द्वितीयेन वृणे वरेण ॥ १३ ॥

*sa tvamagniṁ svargyamadhyeṣi mṛtyo prabrūhi tvam śraddadhānāya mahyam |
svargalokā amṛtatvaṁ bhajanta etad dvitīyena vṛṇe vareṇa || 13||*

“Tu, ó Morte, conheces o ritual do fogo que conduz ao mundo celestial. Instrui-me, pois confio em ti. Aquele que conhece o secreto do fogo, conhece a imortalidade. Este é meu segundo pedido”.

प्र ते ब्रवीमि तदु मे निबोध स्वर्ग्यमग्निं नचिकेतः प्रजानन् ।

अनन्तलोकाप्तिमथो प्रतिष्ठां विद्धि त्वमेतं निहितं गुहायाम् ॥ १४ ॥

*pra te bravīmi tadu me nibodha svargyamagniṁ naciketaḥ prajānan |
anantalokāptimatho pratiṣṭhāṁ viddhi tvametaṁ nihitaṁ guhāyām || 14||*

[Respondeu a Morte:] “Conheço bem o fogo que conduz à imortalidade. Te ensinarei. Aprende comigo, Nachiketas. Conhece aquele fogo que é o meio para alcançar a imortalidade, o pilar que sustenta o mundo, que está escondido [no coração]”.

लोकादिमग्निं तमुवाच तस्मै या इष्टका यावतीर्वा यथा वा ।

स चापि तत्प्रत्यवदद्यथोक्तं अथास्य मृत्युः पुनरेवाह तुष्टः ॥ १५ ॥

*lokādimagniṁ tamuvāca tasmai yā iṣṭakā yāvātīrvā yathā vā |
sa cāpi tatpratyaavadadyathoktaṁ athāsya mṛtyuḥ punarevāha tuṣṭaḥ || 15||*

Assim, a Morte ensinou a Nachiketas os secretos do ritual do fogo, bem como a construir o altar que espelha o eixo do mundo, usando o número correto de tijolos e sua disposição adequada. Quando o jovem repetiu-lhe a lição, Yama ficou muito satisfeito.

तमब्रवीत् प्रीयमाणो महात्मा वरं तवेहाद्य ददामि भूयः ।

तवैव नाम्ना भविताऽयमग्निः सृङ्गां चेमामनेकरूपां गृहाण ॥ १६ ॥

tamabravīt prīyamāṇo mahātmā varam tavehādya dadāmi bhūyaḥ ।

tavaiva nāmnā bhavitā'yamagniḥ sṛṅkāṁ cemāmanekarūpāṁ grhāṇa ॥ 16॥

A grande alma (Yama) disse: “Tenho uma dádiva para te fazer: a partir deste momento, o ritual do fogo chamar-se-á por teu nome. Aceita igualmente esta girlanda múltipla”.

त्रिणाचिकेतस्त्रिभिरेत्य सन्धिं त्रिकर्मकृत्तरति जन्ममृत्यु ।

ब्रह्मजज्ञं देवमीड्यं विदित्वा निचाय्येमाँ शान्तिमत्यन्तमेति ॥ १७ ॥

triṇāciketastribhīretya sandhiṁ trikarmakṛttarati janmamṛtyū ।

brahmajajñam devamīḍyaṁ viditvā nicāyyemāṁ śāntimatyantameti ॥ 17॥

“Aqueles que acenderem o fogo de Nachiketas por três vezes, que entrarem em união com os três [pai, mãe e mestre] e que fizerem os três atos [ritual, estudo e caridade], elevar-se-ão acima da vida e da morte. Conhecendo o Fogo que emana de Brahman, [a alma infinita,] alcançarão a paz perfeita”.

त्रिणाचिकेतस्त्रयमेतद्विदित्वा य एवं विद्वान्श्चिनुते नाचिकेतम् ।

स मृत्युपाशान् पुरतः प्रणोद्य शोकातिगो मोदते स्वर्गलोके ॥ १८ ॥

triṇāciketastrayametadvitvā ya evaṁ vidvāṁśchinute nāciketam ।

sa mṛtyupāśān purataḥ praṇodya śokātigo modate svargaloke ॥ 18॥

“Os sábios que cumprirem este tríplice dever, cientes de seu significado profundo, romperão os laços da morte e do sofrimento e regozijar-se-ão no mundo celestial”.

एष तेऽग्निर्नाचिकेतः स्वर्ग्यो यमवृणीथा द्वितीयेन वरेण ।

एतमग्निं तवैव प्रवक्ष्यन्ति जनासः तृतीयं वरं नाचिकेतो वृणीष्व ॥ १९ ॥

eṣa te'gnirnaciketaḥ svargyo yamavṛṇīthā dvitīyena vareṇa ।

etamagniṁ tavaiva pravakṣyanti janāsaḥ tṛtīyaṁ varam naciketo vṛṇīṣva ॥ 19॥

“Este é o Fogo que conduz à paz, teu segundo pedido. Este ritual será conhecido por teu nome. Escolhe agora, ó Nachiketas, o terceiro.”

येयं प्रेते विचिकित्सा मनुष्ये-ऽस्तीत्येके नायमस्तीति चैके ।

एतद्विद्यामनुशिष्टस्त्वयाऽहं वराणामेष वरस्तृतीयः ॥ २० ॥

yeyam prete vicikitsā manuṣye-'stītyeke nāyamastīti caike ।

etadvidyāmanuśiṣṭastvayā'ham varāṇāmeṣa varastrīyaḥ || 20||

O TERCEIRO PEDIDO DE NACHIKETAS: SABER SE HÁ VIDA ALÉM DA MORTE.

[Disse Nachiketas:] “Quando alguém morre, as pessoas afirmam: ‘ele ainda existe’ ou ‘ele deixou de existir’. Gostaria de ser instruído a esse respeito. Dos meus pedidos, este é o terceiro”.

दैवैरत्रापि विचिकित्सितं पुरा न हि सुविज्ञेयमणुरेष धर्मः ।

अन्यं वरं नचिकेतो वृणीष्व मा मोपरोत्सीरति मा सृजेनम् ॥ २१ ॥

devairatrāpi vicikitsitam purā na hi suvijñeyamaṇureṣa dharmah |
anyam varam naciketo vṛṇīṣva mā moparotsīrati mā sṛjainam || 21||

[Respondeu a Morte:] “Até mesmo os deuses têm dúvidas em relação a isso, pois o secreto da morte é muito difícil de se conhecer. Nachiketas, faça outro pedido e liberte-me de minha promessa”.

दैवैरत्रापि विचिकित्सितं किल त्वं च मृत्यो यन्न सुज्ञेयमात्थ ।

वक्ता चास्य त्वाद्गन्यो न लभ्यो नान्यो वरस्तुल्य एतस्य कश्चित् ॥ २२ ॥

devairatrāpi vicikitsitam kila tvam ca mṛtyo yanna sujñeyamāttha |
vaktā cāsya tvāḍṛganyo na labhyo nānyo varastulya etasya kaścit || 22||

[Disse Nachiketas:] “Até mesmo os deuses têm dúvidas em relação a isso, e tu, ó Morte, dizes que esse secreto não é fácil de se compreender. Eu não poderia ter melhor mestre que tu. Não há outro pedido que queira fazer.”

शतायुषः पुत्रपौत्रान्वृणीष्व बहून्पशून् हस्तिहिरण्यमश्वान् ।

भूमेर्महदायतनं वृणीष्व स्वयं च जीव शरदो यावदिच्छसि ॥ २३ ॥

śatāyusaḥ putrapautrānvṛṇīṣvā bahūnpaśūn hastihiraṇyamaśvān |
bhūmermahadāyatanam vṛṇīṣva svayam ca jīva śarado yāvadicchasi || 23||

[A Morte falou:] “Escolhe ter filhos e netos centenários. Escolhe rebanhos de gado, elefantes e cavalos. Escolhe ouro e terras infindáveis. Escolhe viver tantos outonos quanto queiras”.

एतत्तुल्यं यदि मन्यसे वरं वृणीष्व वित्तं चिरजीविकां च ।

महाभूमौ नचिकेतस्त्वमेधि कामानां त्वा कामभाजं करोमि ॥ २४ ॥

etattulyam yadi manyase varam vṛṇīṣva vittam cirajīvikāṁ ca |
mahābhūmau naciketastvamedhi kāmānām tvā kāmabhājam karomi || 24||

“Escolhe o mais desejável que possas conceber: riquezas e uma longa vida! Podes, Nachiketas, ser o rei de um grande reino. Dar-te-ei a capacidade de desfrutar os prazeres da vida”.

ये ये कामा दुर्लभा मर्त्यलोके सर्वान् कामाँश्छन्दतः प्रार्थयस्व ।

इमा रामाः सरथाः सतूर्या न हीदृशा लम्भनीया मनुष्यैः ।

आभिर्मत्प्रत्ताभिः परिचारयस्व नचिकेतो मरणं माऽनुप्राक्शीः ॥ २५ ॥

ye ye kāmā durlabhā martyaloke sarvān kāmāṁśchandataḥ prārthayasva |

imā rāmāḥ sarathāḥ satūryā na hīdṛśā lambhanīyā manuṣyaiḥ |

ābhirmatprattābhiḥ paricārayasva naciketo maraṇam mā'nuprākṣīḥ || 25||

“Pede-me mulheres tão belas como nenhum mortal viu antes. Andando em carrugens, destras em música, prontas para atender teus desejos. Por favor, Nachiketas, não me peças que te revele o secreto da Morte”.

श्रोभावा मर्त्यस्य यदन्तकैतत् सर्वेन्द्रियाणां जरयन्ति तेजः ।

अपि सर्वं जीवितमल्पमेव तवैव वाहास्तव नृत्यगीते ॥ २६ ॥

śvobhāvā martyasya yadantakaitat sarvendriyāṅṅām jarayanti tejaḥ |

api sarvaṁ jīvitamalpameva tavaiva vāhāstava nṛtyagīte || 26||

[Nachiketas replicou:] “Coisas efêmeras! Elas tiram o vigor dos sentidos. Fica com tuas dançarinas, tua música e tuas carruagens”.

न वित्तेन तर्पणीयो मनुष्यो लप्स्यामहे वित्तमद्राक्श्म चेत्त्वा ।

जीविष्यामो यावदीशिष्यसि त्वं वरस्तु मे वरणीयः स एव ॥ २७ ॥

na vittena tarpaṇīyo manuṣyo lapsyāmahe vittamadrākṣma cettvā |

jīviṣyāmo yāvadiśiṣyasi tvam varastu me varaṇīyaḥ sa eva || 27||

“As riquezas não tornam feliz o homem. Como posso escolher o ouro, havendo visto tua face? Poderia eu viver além do tempo em que reinas? Meu pedido continua o mesmo.”

अजीर्यताममृतानामुपेत्य जीर्यन्मर्त्यः क्वधःस्थः प्रजानन् ।

अभिध्यायन् वर्णरतिप्रमोदान् अतिदीर्घे जीविते को रमेत ॥ २८ ॥

ajīryatāmamṛtānāmupetya jīryanmartyaḥ kvadhasthaḥ prajānan |

abhidhyāyan varṇaratipramodān atidirghe jīvite ko rameta || 28||

“Havendo estado em presença de um imortal como tu, como poderia eu, suscetível à doença e à morte, me deliciar numa vida de prazeres e beleza para satisfazer meus sentidos?”.

यस्मिन्नदं विचिकित्सन्ति मृत्यो यत्साम्पराये महति ब्रूहि नस्तत् ।

योऽयं वरो गूढमनुप्रविष्टो नान्यं तस्मान्नचिकेता वृणीते ॥ २९ ॥

*yasminnidaṁ vicikitsanti mṛtyo yatsāmparāye mahati brūhi nastat |
yo 'yaṁ varo gūḍhamanupraviṣṭo nānyam tasmānnaciketā vṛṇīte || 29||*

“Responde por favor a minha dúvida, ó rei da Morte: após morrer, a pessoa vive ou não? Nachiketas nada deseja além da revelação deste grande mistério”.

॥ इति काठकोपनिषदि प्रथमाध्याये प्रथमा वल्ली ॥

|| *iti kāṭhakopaniṣadi prathamādhyāye prathamā vallī* ||

Aqui conclui-se o primeiro canto da primeira parte da *Kaṭha Upaniṣad*.

Parte I Canto 2

अन्यच्छ्रेयोऽन्यदुतैव प्रेय- स्ते उभे नानार्थे पुरुषं सिनीतः ।

तयोः श्रेय आददानस्य साधु भवति हीयतेऽर्थाद्य उ प्रेयो वृणीते ॥ १ ॥

*anyacchreyo'nyadutaiva preya-ste ubhe nānārthe puruṣaṁ sinītaḥ |
tayoḥ śreya ādadānasya sādhu bhavati hīyate'rthādya u preyo vṛṇīte || 1||*

FELICIDADE OU PRAZER?

[Havendo testado o jovem Nachiketas e, achando-o preparado para receber o conhecimento, a Morte respondeu:]

“Felicidade perene é uma coisa. Prazer efêmero, outra. Ambos, embora com propósitos diferentes, determinam as ações do homem. Tudo está bem para aquele que escolhe a felicidade perene. Falha quem escolhe o prazer efêmero”.

श्रेयश्च प्रेयश्च मनुष्यमेतः तौ सम्परीत्य विविनक्ति धीरः ।

श्रेयो हि धीरोऽभि प्रेयसो वृणीते प्रेयो मन्दो योगक्षेमाद्वृणीते ॥ २ ॥

*śreyaśca preyaśca manuṣyametaḥ tau samparītya vivinakti dhīraḥ |
śreyo hi dhīro'abhi preyaso vṛṇīte preyo mando yogakṣemādvṛṇīte || 2||*

“A felicidade perene e o prazer efêmero fluem em direção ao homem. Ponderando sobre ambos, o sábio discrimina e escolhe a felicidade. Procurando o conforto mundano, o tolo escolhe o prazer”.

स त्वं प्रियान्प्रियरूपांश्च कामान् अभिध्यायन्नचिकेतोऽत्यस्त्राकशीः ।

नैतां सृङ्गां वित्तमयीमवाप्तो यस्यां मज्जन्ति बहवो मनुष्याः ॥ ३ ॥

*sa tvaṁ priyānpriyarūpāṁśca kāmān abhidhyāyannaciketo'tyasrākśīḥ ।
naitāṁ sṛṅgāṁ vittamayīmavāpto yasyāṁ majjanti bahavo manuṣyāḥ ॥ 3॥*

“Tu, Nachiketas, após correta ponderação, renunciaste às correntes do prazer efêmero e das riquezas, onde tantos homens afundam”.

दूरमेते विपरीते विषूची अविद्या या च विद्येति ज्ञाता ।

विद्याभीप्सिनं नचिकेतसं मन्ये न त्वा कामा बहवोऽलोलुपन्त ॥ ४ ॥

*dūramete viparīte viṣūcī avidyā yā ca vidyēti jñātā ।
vidyābhīpsinaṁ naciketasam manye na tvā kāmā bahavo'lolupanta ॥ 4॥*

“Ignorância e sabedoria: diametralmente opostas são estas duas. Considero-te Nachiketas, digno de receber instrução, pois não foste tentado pelos prazeres mundanos”.

अविद्यायामन्तरे वर्तमानाः स्वयं धीराः पण्डितमन्यमानाः ।

दन्द्रम्यमाणाः परियन्ति मूढा अन्धेनैव नीयमाना यथान्धाः ॥ ५ ॥

*avidyāyāmantare vartamānāḥ svayam dhīrāḥ paṇḍitammanyamānāḥ ।
dandramyamāṇāḥ pariyaṁti mūḍhā andhenaiva nīyamānā yathāndhāḥ ॥ 5॥*

“Ignorantes de sua própria ignorância, os tolos, cheios de si, considerando-se eruditos, vagueiam perdidos, como cegos guiados por cegos”.

न साम्परायः प्रतिभाति बालं प्रमाद्यन्तं वित्तमोहेन मूढम् ।

अयं लोको नास्ति पर इति मानी पुनः पुनर्वशमापद्यते मे ॥ ६ ॥

*na sāmparāyaḥ pratibhāti bālaṁ pramādyantaṁ vittamohena mūḍham ।
ayaṁ loko nāsti para iti mānī punaḥ punarvaśamāpadyate me ॥ 6॥*

“A passagem [a morte] não está clara para aqueles com mentalidade infantil, ofuscados pelas ilusões do mundo material. Pensando “este é o mundo real! Não há nada além dele!”, eles voltam vezes e mais vezes a ficar sob meu controle [continuam presos na roda do *samsāra*, ciclo de mortes e renascimentos sucessivos]”.

श्रवणायापि बहुभिर्यो न लभ्यः शृण्वन्तोऽपि बहवो यं न विद्युः ।

आश्चर्यो वक्ता कुशलोऽस्य लब्धा आश्चर्यो ज्ञाता कुशलानुशिष्टः ॥ ७ ॥

śravaṇāyāpi bahubhīryo na labhyaḥ śṛṅvanto'pi bahavo yaṁ na vidyaḥ |
āścaryo vaktā kuśalo'sya labdhā āścaryo jñātā kuśalānuśiṣṭaḥ || 7||

IMPORTÂNCIA DO MESTRE.

“Poucos conhecem o Ser. Menos ainda, dedicam suas vidas a permitir que ele se revele. Maravilhoso é aquele que fala sobre o Ser. Raro é aquele que torna o ser a meta de sua vida. Abençoados são aqueles que, através de um mestre, alcançam a realização”.

न नरेणावरेण प्रोक्त एष सुविज्ञेयो बहुधा चिन्त्यमानः ।

अनन्यप्रोक्ते गतिरत्र नास्ति अणीयान् ह्यतर्क्यमणुप्रमाणात् ॥ ८ ॥

na nareṇāvareṇa prokta eṣa suvijñeyo bahudhā cintyamānaḥ |
ananyaprokte gatiratra nāsti aṇīyān hyatarkyamāṇupramāṇāt || 8||

“A verdade sobre o Ser não pode obter-se através de alguém que não percebeu o Ser como sua própria natureza essencial. A discriminação não pode revelar o Ser. Para além das dualidades, aqueles que percebem a si mesmos em todos os seres e a todos os seres em si mesmos, auxiliam os demais a terem a revelação do Ser”.

नैषा तर्केण मतिरापनेया प्रोक्तान्येनैव सुज्ञानाय प्रेष्ठ ।

यां त्वमापः सत्यधृतिर्बतासि त्वादृङ्मो भूयान्नचिकेतः प्रष्टा ॥ ९ ॥

naiṣā tarkēṇa matirāpaneyā proktānyenaiva sujñānāya preṣṭha |
yāṁ tvamāpaḥ satyadhṛtīrbatāsi tvādṛṅmo bhūyānnaciketāḥ praṣṭā || 9||

“Esta tomada de consciência não acontece através do raciocínio ou do estudo, mas da associação com um mestre realizado. Sábio eres, Nachiketas, pois estás em busca do Ser. Que possa haver mais buscadores como tu!”

जानाम्यहं शेवधिरित्यनित्यं न ह्यध्रुवैः प्राप्यते हि ध्रुवं तत् ।

ततो मया नाचिकेतश्चितोऽग्निः अनित्यैर्द्रव्यैः प्राप्तवानस्मि नित्यम् ॥ १० ॥

jānāmyahaṁ śevadhīrityanityaṁ na hyadhruvaiḥ prāpyate hi dhruvaṁ tat |
tato mayā nāciketāścīto'gniḥ anityairdravyaiḥ prāptavānasmi nityam || 10||

IMPORTÂNCIA DA RENÚNCIA E DA MEDITAÇÃO.

[Disse Nachiketas:] “Sei que os tesouros terrenos são efêmeros e que nunca alcançarei o Eterno através deles. Portanto, renunciei a todos meus desejos mundanos para realizar o Eterno sob tua orientação”.

कामस्यासिं जगतः प्रतिष्ठा क्रतोरानन्त्यमभयस्य पारम् ।

स्तोममहदुरुगायं प्रतिष्ठां दृष्ट्वा धृत्या धीरो नचिकेतोऽत्यस्त्रावशीः ॥ ११ ॥

*kāmasyāptirñ jagataḥ pratiṣṭhāñ kratorānantyamabhayasya pāram |
stomamahadurugāyañ pratiṣṭhāñ dr̥ṣṭvā dhṛtyā dhīro naciketo'tyasrākṣiḥ || 11||*

[Respondeu a Morte:] “Coloquei a teu alcance, Nachiketas, a satisfação de todos os desejos terrenos: fama e poder para reinar sobre a terra, prazeres divinos obtidos pela prática espiritual e a outra margem, onde não há medo. A todos estes, com determinação e sabedoria, renunciaste”.

तं दुर्दर्शं गूढमनुप्रविष्टं गुहाहितं गह्वरेष्ठं पुराणम् ।

अध्यात्मयोगाधिगमेन देवं मत्वा धीरो हर्षशोकौ जहाति ॥ १२ ॥

*tañ durdarśañ gūḍhamanupraviṣṭañ guhāhitañ gahvareṣṭhāñ purāṇam |
adhyātmayogādhigamena devañ matvā dhīro harṣaśokau jahāti || 12||*

“O sábio, percebendo em sua meditação o Ser eterno, difícil de se ver, que reside profundamente escondido no lugar secreto [o coração]”, deixa para trás o sofrimento e o prazer.”

एतच्छ्रुत्वा सम्परिगृह्य मर्त्यः प्रवृह्य धर्म्यमाणुमेतमाप्य ।

स मोदते मोदनीयं हि लब्ध्वा विवृतं सद्म नचिकेतसं मन्ये ॥ १३ ॥

*etacchrutvā samparigr̥hya martyaḥ pravṛhya dharmyamaṇumetamāpya |
sa modate modanīyañ hi labdhvā vivṛtañ sadma naciketasañ manye || 13||*

“Aqueles que percebem a si próprios, não como corpo ou mente, mas como o Ser eterno, o divino princípio da existência, encontram a fonte de toda felicidade e residem nela. Percebo que as portas dessa felicidade estão abrindo-se para ti, Nachiketas.”

अन्यत्र धर्मादन्यत्राधर्मा- दन्यत्रास्मात्कृताकृतात् ।

अन्यत्र भूताच्च भव्याच्च यत्तत्पश्यसि तद्वद ॥ १४ ॥

*anyatra dharmādanyatrādharmā-danyatrāsmātkṛtākṛtāt |
anyatra bhūtācca bhavyācca yattatpasyasi tadvada || 14||*

[Nachiketas pediu:] “Instrui-me sobre Aquele que está mais além do certo e do errado, da causa e do efeito, do passado e do futuro”.

सर्वे वेदा यत्पदमामनन्ति तपांसि सर्वाणि च यद्वदन्ति ।

यदिच्छन्तो ब्रह्मचर्यं चरन्ति तत्ते पदं संग्रहेण ब्रवीम्योमित्येतत् ॥ १५ ॥

*sarve vedā yatpadamāmananti tapāñsi sarvāñi ca yadvadanti |
yadicchanto brahmacaryañ caranti tatte padañ saṅgrahēṇa bravīmyomityetat || 15||*

O MANTRA SAGRADO COMO VEÍCULO PARA A TRANSCENDÊNCIA.

[Yama replicou:] “Explicar-te-ei resumidamente a meta declarada pelos Vedas, o objetivo de todas as austeridades, que os homens realizam ao levar uma vida de continência. Essa meta é a sílaba sagrada [Om].”

एतद्धयेवाक्शरं ब्रह्म एतद्धयेवाक्शरं परम् ।

एतद्धयेवाक्शरं ज्ञात्वा यो यदिच्छति तस्य तत् ॥ १६ ॥

*etaddhyevākṣaraṁ brahma etaddhyevākṣaraṁ param ।
etaddhyevākṣaraṁ jñātvā yo yadicchati tasya tat ॥ 16॥*

“Essa sílaba sagrada é, em verdade, o puro Brahman. Esta sílaba é a meta mais elevada. Quem a conhece, realiza todos seus objetivos”.

एतदालम्बनं श्रेष्ठमेतदालम्बनं परम् ।

एतदालम्बनं ज्ञात्वा ब्रह्मलोके महीयते ॥ १७ ॥

*etadālambanaṁ śreṣṭhametadālambanaṁ param ।
etadālambanaṁ jñātvā brahmaloke mahīyate ॥ 17॥*

“Ela é o melhor apoio, o mais elevado sustento. Quem conhece este esteio reside feliz no mundo de Brahman”.

न जायते म्रियते वा विपश्चिन् नायं कुतश्चिन्न बभूव कश्चित् ।

अजो नित्यः शाश्वतोऽयं पुराणो न हन्यते हन्यमाने शरीरे ॥ १८ ॥

*na jāyate mriyate vā vipaścīn nāyaṁ kutaścīnna babhūva kaścit ।
ajo nityaḥ śāśvato'yaṁ purāṇo na hanyate hanyamāne śarīre ॥ 18॥*

A REVELAÇÃO DA ALMA ETERNA E INDESTRUTÍVEL.

“O Ser onisciente não nasceu nem morrerá. Estando além de causa e efeito, é imutável, constante e eterno. Ele não perece quando o corpo se extingue”.

हन्ता चेन्मन्यते हन्तुं हतश्चेन्मन्यते हतम् ।

उभौ तौ न विजानीतो नायं हन्ति न हन्यते ॥ १९ ॥

*hantā cenmanyate hantuṁ hataścēnmanyate hatam ।
ubhau tau na vijānīto nāyaṁ hanti na hanyate ॥ 19॥*

“Se aquele que mata acredita poder matar, e aquele que morre acredita poder morrer, ambos ignoram a verdade. O Ser eterno não mata nem pode ser morto”.

अणोरणीयान्महतो महीया-नात्माऽस्य जन्तोर्निहितो गुहायाम् ।

तमक्रतुः पश्यति वीतशोको धातुप्रसादान्महिमानमात्मनः ॥ २० ॥

*aṅoraṇīyānmahato mahīyā-nātmā'sya jantornihito guhāyām |
tamakratuḥ paśyati vītaśoko dhātuprasādānmahimānamātmanaḥ || 20||*

“Menor que o infinitesimal, maior que o grandioso, o Ser reside no coração de todas as criaturas. Aquele que domina seus próprios desejos liberta-se de todo sofrimento e, com a mente e os sentidos em paz, percebe a grandeza do Ser”.

आसीनो दूरं ब्रजति शयानो याति सर्वतः ।

कस्तं मदामदं देवं मदन्यो ज्ञातुमर्हति ॥ २१ ॥

*āsīno dūraṁ vrajati śayāno yāti sarvataḥ |
kastam madāmadam devaṁ madanyo jñātumarhati || 21||*

“Embora o corpo fique parado durante a meditação, o Ser exerce sua influência em qualquer lugar. Embora permaneça quieto, movimenta tudo em todos os lugares”.

अशरीरं शरीरिष्वनवस्थेष्ववस्थितम् ।

महान्तं विभुमात्मानं मत्वा धीरो न शोचति ॥ २२ ॥

*aśarīraṁ śarīreṣvanavastheṣvavasthitam |
mahāntam vibhumātmānaṁ matvā dhīro na śocati || 22||*

“Transcende o sofrimento o sábio que percebe o Ser, sem forma no mundo das formas, imutável em meio à mudança, onipresente e supremo”.

नायमात्मा प्रवचनेन लभ्यो न मेधया न बहुना श्रुतेन ।

यमेवैष वृणुते तेन लभ्यः तस्यैष आत्मा विवृणुते तनूँ स्वाम् ॥ २३ ॥

*nāyamātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena |
yamevaiṣa vṛṇute tena labhyaḥ tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām || 23||*

“O Ser não pode conhecer-se através do estudo das escrituras, nem usando o intelecto, nem ouvindo discursos eruditos. O Ser pode ser percebido por aqueles que ele mesmo escolhe. Verdadeiramente, é unicamente a eles que o Ser se revela”.

नाविरतो दुश्चरितान्नाशान्तो नासमाहितः ।

नाशान्तमानसो वाऽपि प्रज्ञानेनैनामप्लुयात् ॥ २४ ॥

*nāvirato duścaritānnāśānto nāsamāhitaḥ |
nāśāntamānaso vā'pi prajñānenainamāpnuyāt || 24||*

“O Ser não pode ser conhecido por aqueles que não tenham desistido do mal, nem por aqueles que não dominem seus sentidos, nem por aqueles que não sejam pacíficos, nem por aqueles incapazes de concentrar a própria mente”.

यस्य ब्रह्म च वशत्रं च उभे भवत ओदनः ।

मृत्युर्यस्योपसेचनं क इत्था वेद यत्र सः ॥ २५ ॥

yasya brahma ca kśatram ca ubhe bhavata odanaḥ |
mṛtyuryasyopasecanam ka itthā veda yatra saḥ || 25||

“Ninguém mais pode conhecer o Ser onipresente, cuja glória supera os rituais dos sacerdotes, a coragem dos guerreiros, e que vence até mesmo a própria morte”.

इति काठकोपनिषदि प्रथमाध्याये द्वितीया वल्ली ॥

iti kāṭhakopaniṣadi prathamādhyaḃye dviitīyā vallī ||

Aqui conclui-se o segundo canto da primeira parte da *Kaṭha Upaniṣad*.

Parte I Canto 3

ऋतं पिबन्तौ सुकृतस्य लोके गुहां प्रविष्टौ परमे परार्धे ।

छायातपौ ब्रह्मविदो वदन्ति पञ्चाग्नयो ये च त्रिणाचिकेताः ॥ १ ॥

ṛtam pibantau sukratasya loke guhām praviṣṭau parame parārdhe |
chāyātapau brahmavido vadanti pañcāgnayo ye ca triṇāciketāḥ || 1||

O SER E O EGO.

[Yama continua:] “Na caverna secreta do coração, dois estão sentados à beira da fonte da vida. O ego bebe as águas doces e amargas, desfrutando as doces, rejeitando as amargas. O Ser bebe as águas doces e amargas, sem desfrutá-las nem rejeitá-las. O ego afunda nas trevas, enquanto que o Ser mergulha na luz. Assim afirmam os sábios e aqueles que adoram os cinco fogos sagrados e o fogo tríplice de Nachiketas”.

यः सेतुरीजानानामक्शरं ब्रह्म यत् परम् ।

अभयं तितीर्षतां पारं नाचिकेतं शकमेहि ॥ २ ॥

yaḥ seturījānānāmakśaram brahma yat param |
abhayaṃ titīrṣatām pāraṃ nāciketam śakemahi || 2||

“Que possamos manter aceso o fogo de Nachiketas, que purifica o ego e nos permite atravessar o oceano do medo em direção às margens do imperecível Brahman”.

आत्मानं रथितं विद्धि शरीरं रथमेव तु ।

बुद्धिं तु सारथिं विद्धि मनः प्रग्रहमेव च ॥ ३ ॥

*ātmānaṁ rathitaṁ viddhi śarīraṁ rathameva tu |
buddhiṁ tu sārathīṁ viddhi manaḥ pragrahameva ca || 3||*

A PARÁBOLA DO SER E A CARRUAGEM.

“Imagine o Ser como o senhor de uma carruagem realizando uma jornada. O corpo é a própria carruagem. O discernimento o é o cocheiro. A mente, as rédeas.”

इन्द्रियाणि ह्यानाहुर्विषयाँ स्तेषु गोचरान् ।

आत्मेन्द्रियमनोयुक्तं भोक्तेत्याहुर्मनीषिणः ॥ ४ ॥

*indriyāṇi hyānāhurviṣayāṁ steṣu gocarān |
ātmendriyamanoyuktaṁ bhoktetyāhurmanīṣiṇaḥ || 4||*

“Os sentidos, dizem os sábios, são os cavalos, as estradas que eles percorrem, os labirintos do desejo. Quando o Ser é confundido com o corpo, a mente e os sentidos, ele parece desfrutar o prazer e sofrer a dor”.

यस्त्वविज्ञानवान्भवत्ययुक्तेन मनसा सदा ।

तस्येन्द्रियाण्यवश्यानि दुष्टाश्वा इव सारथेः ॥ ५ ॥

*yastvavijñānavānbhavatyayuktena manasā sadā |
tasyendriyāṇyavaśyāni duṣṭāśvā iva sārathēḥ || 5||*

Quando falta ao homem discernimento e à sua mente disciplina, os sentidos disparam e tornam-se incontroláveis, como cavalos selvagens”.

यस्तु विज्ञानवान्भवति युक्तेन मनसा सदा ।

तस्येन्द्रियाणि वश्यानि सदश्वा इव सारथेः ॥ ६ ॥

*yastu vijñānavānbhavati yuktena manasā sadā |
tasyendriyāṇi vaśyāni sadaśvā iva sārathēḥ || 6||*

“Porém, quando o homem possui discernimento e uma mente controlada, seus sentidos, como bem treinados cavalos, facilmente respondem ao freio”.

यस्त्वविज्ञानवान्भवत्यमनस्कः सदाऽशुचिः ।

न स तत्पदमाप्नोति संसारं चाधिगच्छति ॥ ७ ॥

*yastvavijñānavānbhavatyamanaskaḥ sadāśuciḥ |
na sa tatpadamāpnoti saṁsāraṁ cādhigacchati || 7||*

“Aquele que não tiver discernimento, que não tiver disciplinado sua mente, que não for puro de coração, não alcançará a meta, ficando preso ao ciclo de mortes e renascimentos sucessivos”.

यस्तु विज्ञानवान्भवति समनस्कः सदा शुचिः ।

स तु तत्पदमाप्नोति यस्माद्भूयो न जायते ॥ ८ ॥

yastu vijñānavānbhavati samanaskaḥ sadā śuciḥ |
sa tu tatpadamāpnoti yasmādbhūyo na jāyate || 8||

“Aquele que tiver discernimento, mente disciplinada e pureza interior, alcançará a meta, e nunca mais irá sofrer nas garras da morte”.

विज्ञानसारथिर्यस्तु मनः प्रग्रहवान्नरः ।

सोऽध्वनः पारमाप्नोति तद्विष्णोः परमं पदम् ॥ ९ ॥

vijñānasārathiryastu manaḥ pragrahavānnaraḥ |
so'dhvanaḥ pāramāpnoti tadviṣṇoḥ paramaṁ padam || 9||

“Aquele que tiver o discernimento por cocheiro e controlar as rédeas de sua mente, alcançará o fim da jornada, a união com o Onipresente”.

इन्द्रियेभ्यः परा ह्यर्था अर्थेभ्यश्च परं मनः ।

मनसस्तु परा बुद्धिबुद्धेरात्मा महान्परः ॥ १० ॥

indriyebhyaḥ parā hyarthā arthebhyasca paramaṁ manaḥ |
manasastu parā buddhirbuddherātmā mahānparaḥ || 10||

A PROGRESSÃO EM DIREÇÃO A BRAHMAN.

“Para além dos sentidos estão seus objetos. Para além desses objetos está a mente. Além da mente está o discernimento e, além dele, o Ser eterno”.

महतः परमव्यक्तमव्यक्तात्पुरुषः परः ।

पुरुषान्न परं किञ्चित्सा काष्ठा सा परा गतिः ॥ ११ ॥

mahataḥ paramavyaktamavyaktātpuruṣaḥ paraḥ |
puruṣānna paraṁ kiñcitsā kāṣṭhā sā parā gatiḥ || 11||

“Além do Ser está o imanifesto. Mais além do imanifesto está Brahman. Além de Brahman, não há nada”.

एष सर्वेषु भूतेषु गूढोऽत्मा न प्रकाशते ।

दृश्यते त्वग्रयया बुद्ध्या सूक्ष्मया सूक्ष्मदर्शिभिः ॥ १२ ॥

eṣa sarveṣu bhūteṣu gūḍho'tmā na prakāśate |
dṛśyate tvagrayayā buddhyā sūkṣmayā sūkṣmadarśibhiḥ || 12||

“Embora esteja presente em todas as coisas, Brahman não se revela. Ele é percebido unicamente pelo sábio que concentra sua mente e desenvolve a visão supraconsciente”.

यच्छेद्ब्रह्ममनसी प्राज्ञस्तद्यच्छेज्ज्ञान आत्मनि ।

ज्ञानमात्मनि महति नियच्छेत्तद्यच्छेच्छान्त आत्मनि ॥ १३ ॥

yacchedvānmanasī prājñastadyacchejjñāna ātmani |
jñānamātmani mahati niyacchettadyacchecchānta ātmani || 13||

“A prática da meditação permite ao sábio mergulhar mais e mais profundamente na consciência, indo do mundo das palavras ao mundo dos pensamentos e, deste, à sabedoria suprema”.

उत्तिष्ठत जाग्रत प्राप्य वरान्निबोधत ।

क्शुरस्य धारा निशिता दुरत्यया दुर्ग पथस्तत्कवयो वदन्ति ॥ १४ ॥

uttiṣṭhata jāgrata prāpya varānnibodhata |
kśurasya dhārā niśitā duratyayā durgam pathastatkavayo vadanti || 14||

“Levanta-te, desperta! Havendo adquirido tuas bênçãos, compreende-as [agora]. Estreito como o fio de uma navalha, difícil de atravessar é este caminho, declaram os poetas”.

अशब्दमस्पर्शमरूपमव्ययं तथाऽरसं नित्यमगन्धवच्च यत् ।

अनाद्यनन्तं महतः परं ध्रुवं निचाय्य तन्मृत्युमुखात् प्रमुच्यते ॥ १५ ॥

aśabdamaśparśamarūpamavyayaṁ tathā'rasaṁ nityamaḡandhavacca yat |
anādyanantaṁ mahataḥ paraṁ dhruvaṁ nicāyya tanmṛtyumukhāt pramucyate || 15||

O Ser está além de nome e de forma, além dos sentidos. Sem início, sem fim, estando além do tempo, do espaço e da causalidade, ele é eterno e imutável. Aquele que percebe o Ser livra-se das garras da morte”.

नाचिकेतमुपाख्यानां मृत्युप्रोक्तं सनातनम् ।

उक्त्वा श्रुत्वा च मेधावी ब्रह्मलोके महीयते ॥ १६ ॥

nāciketamupākhyānaṁ mṛtyuproktaṁ sanātanam |
uktvā śrutvā ca medhāvī brahmaloke mahīyate || 16||

Quando esta antiga história de Nachiketas, contendo os ensinamentos de Yama, for narrada ou ouvida pelos sábios, estes entrarão no mundo de Brahman.

य इमं परमं गुह्यं श्रावयेद् ब्रह्मसंसदि ।

प्रयतः श्राद्धकाले वा तदानन्त्याय कल्पते ।

तदानन्त्याय कल्पत इति ॥ १७ ॥

*ya imāṁ paramāṁ guhyaṁ śrāvayed brahmasaṁsadi |
prayataḥ śrāddhakāle vā tadānantyāya kalpate |
tadānantyāya kalpata iti || 17||*

Aquele que recitar devotamente este supremo secreto numa reunião de *brahmanas* ou com ocasião dos rituais para os mortos, merecerá a imortalidade!

इति काठकोपनिषदि प्रथमाध्याये तृतीया वल्ली ॥

iti kāṭhakopaniṣadi prathamādhyaṁye tṛtīyā vallī ||

Aqui conclui-se o terceiro canto da primeira parte da *Kaṭha Upaniṣad*.

Kaṭha Upaniṣad: há vida além da morte?

Parte II

Tradução e apresentação por Pedro Kupfer.

Apresentamos aqui a segunda e última parte da *Kaṭha Upaniṣad*. Nesta parte do diálogo entre o jovem Nachiketas e o Senhor da Morte aparecem recorrentemente alguns temas práticos essenciais para a vida espiritual: a identidade da Alma do Universo (Brahman) com a alma individual (*ātman*), a importância do guru no progresso espiritual, e a prática de Yoga como caminho espiritual e meio de emancipação do estado condicionado.

O primeiro desses assuntos tem a ver com a prioridade absoluta para o buscador: a percepção de si mesmo como expressão de Brahman, a Alma do Universo. A palavra Brahman significa literalmente “vasta expansão”, e deriva da raiz *briḥ*, que significa “crescer” ou “expandir”. Tradicionalmente traduz-se Brahman como “o “Ser”, ou “o Absoluto”, e designa o princípio supremo impessoal que permeia a criação, uma das idéias centrais da filosofia hindu.

Na *Kaṭha Upaniṣad*, este conceito panteísta é descrito através de metáforas como as seguintes: “Assim como o fogo, sendo único, assume diversas formas ao consumir diversos objetos, da mesma forma o Ser assume as formas de todas as criaturas, nas quais está presente. Assim como o ar, sendo único, assume diversas formas ao abraçar diversos objetos, da mesma forma o Ser assume as formas de todas as criaturas, nas quais está presente”.

O tema central de todas as Upaniṣads, assim como da filosofia Vedānta, é a identidade entre Brahman, o Ser Absoluto, e *ātman*, a alma individual. O Vedānta distingue dois aspectos diferentes do Absoluto: um superior (*para*), não manifestado, e outro inferior (*apara*), manifestado. Com frequência, este aspecto manifestado de Brahman é chamado Śabda Brahman, o “Som do Absoluto”, e identificado com o mantra sagrado *Oṃ*.

O segundo desses temas tem a ver com a figura do guru: nesta vida, não podemos aspirar à realização espiritual sem a ajuda de um mestre vivo realizado: “O estado unitivo não pode ser alcançado através de palavra, pensamento ou testemunho. Como pode Brahman ser alcançado, exceto por aquele que o percebe em si próprio?” O Ser é sempre *sujeito*. Jamais poderá ser *objeto* de conhecimento. Jamais poderá ser observado ou percebido pela mente ou pelo intelecto. Ele pode ser percebido apenas através da prática constante do Yoga.

Esta Upaniṣad não revela demasiados detalhes sobre as técnicas do Yoga. No entanto, sua descrição é muito verdadeira, pois aponta para a dificuldade em se manter o estado de unicidade, dizendo que ele “vêm e vai”.

O terceiro grande assunto desta segunda parte da *Kaṭha* é a prática de Yoga como veículo para a realização. Esta Upaniṣad não revela demasiados detalhes sobre as técnicas do Yoga. No entanto, sua descrição é muito verdadeira, pois aponta para a dificuldade em se manter o estado de unicidade, dizendo que ele “vêm e vai” (*prabhavāpyayau*): “Quando os cinco sentidos e a mente estão parados, e a própria razão descansa em silêncio, começa o

caminho supremo. Esta firmeza calma dos sentidos chama-se Yoga. Mas deve-se estar atento, pois o Yoga vem e vai.” O cultivo da atetividade plena é essencial para manter o estado de Yoga. Se formos cuidadosos, esse estado se manifesta. Se nos distrairmos, ele se evapora.

A metáfora do Ser como sendo “menor que o dedo polegar”, que aparece mais de uma vez na *Kaṭha*, não deve interpretar-se literalmente, uma vez que este não tem tamanho nem localização física, mas é um esforço do autor para indicar que a concentração deve realizar-se no interior.

Ainda no âmbito do Yoga e sua relação com o corpo humano, aparece uma metáfora do Ser como Senhor do corpo: “O governante da cidade de onze portas é o Ser, cuja luz brilha por sempre. Deixam o sofrimento para trás e são libertados do ciclo de mortes e nascimentos aqueles que meditam no Ser”. As “onze portas” são: olhos, ouvidos, narinas, boca, sexo, ânus, umbigo e sutura sagital, a abertura no topo do crânio por onde a consciência individual abandona o corpo no momento da morte.

O quarto grande tema desta obra é a lei do *karma*, o princípio de causalidade através do qual cada ser humano determina seu próprio destino: “Se a pessoa falhar na tarefa da realização suprema nesta vida antes que o corpo se desintegre, ela deve retornar ao mundo encarnada num novo corpo”. Os meios de realização que aqui se postulam afastam-se diametralmente do fatalismo e do “alémismo”, uma vez que a auto-realização não “surge” do destino ou do além, mas está em função das escolhas que estamos fazendo *nesta* vida e no mundo real das nossas ações (*karmabhūmi*). O que esta importante passagem nos ensina é que a realização espiritual pode alcançar-se agora mesmo, e que não devemos ficar esperando que ela aconteça como graça dos deuses ou coisa similar.

A auto-realização não “surge” do destino ou do além, mas está em função das escolhas que estamos fazendo *nesta* vida e no mundo real das nossas ações.

No início do terceiro canto, aparece um elemento cosmogônico muito antigo e comum a várias culturas: a árvore da vida. Essa árvore, que representa o eixo do mundo (*axis mundi*), é ao mesmo tempo uma espécie de passagem entre o mundo manifestado e o invisível. Essa árvore é chamada *Aśvattha* nas Upaniṣads, *Yggdrasil* na

mitologia nórdica e *Asherah* na cultura mesopotâmica, mas aparece igualmente na Bíblia como a árvore do bem e do mal, na religião muçulmana e na dos povos indígenas da América do Norte.

Aqui, o Universo é representado como uma grande árvore invertida, que espalha suas raízes no firmamento e estende seus galhos e folhagens sobre a terra. Esta *Upaniṣad* descreve-a assim: “Este *Aśvattha* eterno, cujas raízes crescem para cima e cujos ramos para baixo, é o puro, é o Brahman, é o que se chama Não-Morte. Todos os mundos repousam nele”.

O final do terceiro canto contém, em forma embrionária, alguns dos elementos da cosmogonia *Sāṃkhya*, uma antiga escola de filosofia hindu: “Além dos sentidos está a mente. Além da mente está a razão. Além dela está a individualidade. Além da individualidade está a Causa não manifestada. Além da Causa não manifestada está Brahman, onipresente e sem atributos. Aquele que percebe isto liberta-se do ciclo dos nascimentos e mortes”.

Na tradição da Índia, vencer a morte significa abrir o coração: “Desfazendo os nós que estrangulam do coração, o mortal torna-se imortal”.

A mente (*manas*) é a sede dos pensamentos e emoções, sendo também responsável pelo processamento das percepções sensoriais. A razão (*buddhi*), traduzida igualmente como intelecto, governa a faculdade de afirmar. A individualidade (*mahanātmā*) designa o princípio de auto-referência, através do qual o indivíduo (*jīva*) percebe a si

próprio como uma entidade separada da criação. Além da individualidade está a Causa não manifestada (*Puruṣa*) que, por sua vez, é a expressão individual de Brahman. A jornada desde as experiências dos sentidos e órgãos de ação até o Ser é o objeto de estudo da metafísica *Sāṃkhya*, que desenvolveu em profundidade as idéias postuladas pelo autor desta *Upaniṣad*.

O desejo de vencer a morte, um dos últimos assuntos abordados nesta obra, é tão antigo quanto universal. Na tradição da Índia, vencer a morte significa abrir o coração, como fica

claro nesta passagem: “Desfazendo os nós que estrangulam do coração, o mortal torna-se imortal. Essa é a síntese dos ensinamentos das escrituras”.

Nesta edição, optamos por traduzir Brahman como Ser, por acharmos que esta palavra é intuitivamente mais compreensível que a palavra Absoluto. Assim como nas outras traduções anteriormente apresentadas, utilizamos o recurso de reconstituição de texto usando colchetes. Por razões de espaço, estamos suprimindo nesta entrega a transcrição do texto original no alfabeto *devanāgarī*, bem como a transliteração correspondente, que serão disponibilizadas brevemente na nova biblioteca online do site www.yoga.pro.br. Boa leitura!

Parte II

Canto 1

पराञ्चि खानि व्यतृणत् स्वयम्भू-स्तस्मात्पराङ्पश्यति नान्तरात्मन् ।

कश्चिद्धीरः प्रत्यगात्मानमैकश-दावृत्तचक्षुरमृतत्वमिच्छन् ॥ १ ॥

parāñci khāni vyatṛṇat svayambhū-stasmātparaṅpśyati nāntarātman |
kaściddhīrah pratyagātmānamaikśa-dāvṛttacakśuramṛtatvamicchan || 1||

O SER IMORTAL NÃO PODE SER CONHECIDO ATRAVÉS DOS SENTIDOS.

[Disse Yama:] “O auto-existente (*svayambhū*), atravessou as aberturas [dos sentidos] em direção ao exterior. Por essa razão, o homem olha para fora, ao invés de procurar dentro de si (*antarātman*). Um homem sábio, buscando a imortalidade, retraiu seus sentidos do mundo externo, sempre mutante. Olhando para o interior, contemplou face a face o Ser imortal”.

पराचः कामाननुयन्ति बाला-स्ते मृत्योर्यन्ति विततस्य पाशम् ।

अथ धीरा अमृतत्वं विदित्वा ध्रुवमध्रुवेष्विह न प्रार्थयन्ते ॥ २ ॥

parācaḥ kāmānanuyanti bālā-ste mṛtyoryanti vitatasya pāśam |
atha dhīrā amṛtatvaṁ viditvā dhruvamadhruveṣviha na prārthayante || 2||

“As pessoas com mentalidade infantil perseguem os prazeres efêmeros, só para cair nas redes da morte. No entanto, os sábios, sabendo que o Ser é imortal, não procuram por ele no mundo das coisas finitas”.

येन रूपं रसं गन्धं शब्दान् स्पर्शांश्च मैथुनान् ।

एतेनैव विजानाति किमत्र परिशिष्यते । एतद्वै तत् ॥ ३ ॥

yena rūpaṁ rasaṁ gandhaṁ śabdān sparśāṁśca maithunān |
etenaiva vijānāti kimatra pariśiṣyate | etadvai tat || 3||

“Aquele através do qual experienciam-se a forma, o gosto, o olfato, a audição, o toque e a união carnal, é o Ser. Pode existir algo desconhecido para Aquele que é o Uno no Todo? Aquele que conhece o Uno, conhece o Todo”.

स्वप्नान्तं जागरितान्तं चोभौ येनानुपश्यति ।

महान्तं विभुमात्मानं मत्वा धीरो न शोचति ॥ ४ ॥

svapnāntaṁ jāgaritāntaṁ cobhau yenānupaśyati |
mahāntaṁ vibhumātmānaṁ matvā dhīro na śocati || 4||

“Aquele através do qual experienciam-se os estados da vigília e do sono é o Ser. Para o sábio, perceber o Ser Onipresente como a própria consciência é ir além do sofrimento”.

य इमं मध्वदं वेद आत्मानं जीवमन्तिकात् ।

ईशानं भूतभव्यस्य न ततो विजुगुप्सते । एतद्वै तत् ॥ ५ ॥

ya imam madhvadam veda ātmānam jīvamantikāt |
īśānam bhūtabhavyasya na tato vijugupsate | etadvai tat || 5||

O SER IMORTAL É UNO COM A ALMA INDIVIDUAL E TODA A CRIAÇÃO.

“Aquele que conhece este Ser como o desfrutador do mel obtido das flores dos sentidos, presente no interior e senhor do tempo, está além do medo. Este, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

यः पूर्वं तपसो जातमद्भ्यः पूर्वमजायत ।

गुहां प्रविश्य तिष्ठन्तं यो भूतेभिर्यपश्यत । एतद्वै तत् ॥ ६ ॥

yah pūrvam tapaso jātamadbhyaḥ pūrvamajāyata |
guhām praviśya tiṣṭhantaṁ yo bhūtebhiryapaśyata | etadvai tat || 6||

“Aquele nascido antes que a austeridade (*tapas*), nasceu igualmente antes que as águas. Aquele que entrou no lugar secreto [do coração] e olhou através dos seres, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

या प्राणेन संभवत्यदितिर्देवतामयी ।

गुहां प्रविश्य तिष्ठन्तीं या भूतेभिर्यजायत । एतद्वै तत् ॥ ७ ॥

yā prāṇena sambhavatyaditirdevatāmayī |
guhām praviśya tiṣṭhantīm yā bhūtebhiryajāyata | etadvai tat || 7||

“Aditi, a alma dos deuses que surge junto com a vida, havendo entrado no lugar secreto [do coração], e havendo nascido com os seres, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

अरण्योर्निहितो जातवेदा गर्भ इव सुभृतो गर्भिणीभिः ।

दिवे दिवे ईड्यो जागृवद्भिर्हविष्मद्भिर्मनुष्येभिरग्निः । एतद्वै तत् ॥ ८ ॥

aranyornihito jātavedā garbha iva subhṛto garbhīṇībhīḥ |
dive dive īḍyo jāgṛvadbhīrhaviṣmadbhīrmanuṣyebhiragniḥ | etadvai tat || 8||

“Agni, o Fogo Onisciente, oculto na lenha como o embrião no ventre da mãe, deve ser adorado com oferendas pelos homens de bem pois este, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

यतश्चोदेति सूर्योऽस्तं यत्र च गच्छति ।

तं देवाः सर्वेऽर्पितास्तदु नात्येति कश्चन । एतद्वै तत् ॥ ९ ॥

yataścodeti sūryo'stam yatra ca gacchati |

tam devāḥ sarve' rpitāstadu nātyeti kaścana | etadvai tat || 9||

“Aquele que é a fonte do Sol e de todos os poderes do Universo, além do qual nada há, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

यदेवेह तदमुत्र यदमुत्र तदन्विह ।

मृत्योः स मृत्युमाप्नोति य इह नानेव पश्यति ॥ १० ॥

yadeveha tadamutra yadamutra tadanviha |

mṛtyoḥ sa mṛtyumāpnoti ya iha nāneva paśyati || 10||

“O que está aqui, está lá; o que está lá, está igualmente aqui. De morte em morte vagueia aquele que vê algo diferente disto”.

मनसैवेदमाप्तव्यं नेह नानाऽस्ति किञ्चन ।

मृत्योः स मृत्युं गच्छति य इह नानेव पश्यति ॥ ११ ॥

manasaiivedamāptavyam neha nānā'sti kiñcana |

mṛtyoḥ sa mṛtyuṁ gacchati ya iha nāneva paśyati || 11||

“Apenas a mente unidirecionada é capaz de perceber a Unidade. Nada existe além do Ser. De morte em morte vagueia aquele que vê algo diferente disto”.

अङ्गुष्ठमात्रः पुरुषो मध्य आत्मनि तिष्ठति ।

ईशानं भूतभव्यस्य न ततो विजुगुप्सते । एतद्वै तत् ॥ १२ ॥

aṅguṣṭhamātraḥ puruṣo madhya ātmani tiṣṭhati |

īśānaṁ bhūtabhavyasya na tato vijugupsate | etadvai tat || 12||

O SER ETERNO É O ALICERCE DE TODOS OS SERES.

O Ser, menor que o dedo polegar, reside no centro do coração. Senhor do que foi e do que será, ele é o mesmo, hoje e amanhã. Este, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

अङ्गुष्ठमात्रः पुरुषो ज्योतिरिवाधूमकः ।

ईशानो भूतभव्यस्य स एवाद्य स उ श्वः । एतद्वै तत् ॥ १३ ॥

aṅguṣṭhamātraḥ puruṣo jyotirivādhūmakah |

īśāno bhūtabhavyasya sa evādyā sa u śvaḥ | etadvai tat || 13||

“O Ser, menor que o dedo polegar, brilha como uma chama sem fumaça. Senhor do que foi e do que será, ele é o mesmo, hoje e amanhã. Este, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

यथोदकं दुर्गे वृष्टं पवतेषु विधावति ।

एवं धर्मान् पृथक् पश्यंस्तानेवानुविधावति ॥ १४ ॥

*yathodakam durge vṛṣṭam parvateṣu vidhāvati |
evam dharmān pṛthak paśyamstānevānuvidhāvati || 14||*

“Assim como a chuva que desce as ladeiras da montanha, aqueles que percebem apenas a multiplicidade aparente da vida, dispersam-se correndo atrás dos objetos efêmeros”.

यथोदकं शुद्धे शुद्धमासिक्तं तादृगेव भवति ।

एवं मुनेर्विजानत आत्मा भवति गौतम ॥ १५ ॥

*yathodakam śuddhe śuddhamāsiktaṁ tādr̥geva bhavati |
evam munerojānata ātmā bhavati gautama || 15||*

“Assim como água pura jorrada sobre água pura tornam-se uma só, da mesma forma, ó Gautama, o ser individual do sábio silencioso (*muni*) torna-se uma coisa só com o Ser Infinito”.

इति काठकोपनिषदि द्वितीयाध्याये प्रथमा वल्ली ॥

iti kāṭhakopaniṣadi dvitīyādhyāye prathamā vallī ||

Aqui conclui-se o primeiro canto da segunda parte da *Kaṭha Upaniṣad*.

Parte II Canto 2

पुरमेकादशद्वारमजस्यावक्रचेतसः ।

अनुष्ठाय न शोचति विमुक्तश्च विमुच्यते । एतद्वै तत् ॥ १ ॥

*puramekādaśadvāramajasyāvakracetasah |
anuṣṭhāya na śocati vimuktaśca vimucyate | etadvai tat || 1||*

A ALMA DO UNIVERSO É A ALMA DO INDIVÍDUO.

[Disse Yama:] “O governante da cidade de onze portas é o Ser, cuja luz brilha por sempre. Deixam o sofrimento para trás e são libertados do ciclo de mortes e nascimentos aqueles que meditam no Ser. Este, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

हंसः शुचिषद्वसुरान्तरिक्षसद्- होता वेदिषदतिथिदुरोणसत् ।

नृषद्वरसद्वतसद्योमसद् अबा गोजा ऋतजा अद्रिजा ऋतं बृहत् ॥ २ ॥

*haṁśaḥ śuciṣadvasurāntarikśasad-hotā vediṣadatithirduroṇasat |
nṛṣadvarasadvatasyomasad- abā gojā ṛtaja adrija ṛtaṁ bṛhat || 2 ||*

nṛṣadvārasadr̥tasadvyomasadvajā gojā ṛtajā adrijā ṛtaṁ bṛhat || 2||

“O Ser é o sol que brilha no céu, o vento que sopra no espaço, o fogo no altar e o hóspede no lar. Ele vive nos seres humanos, nos deuses, na verdade e no vasto firmamento. Ele está no peixe nascido das águas, na planta que cresce na terra, no rio que flui desde a montanha”.

ऊर्ध्वं प्राणमुन्नयत्यपानं प्रत्यगस्यति ।

मध्ये वामनमासीनं विश्वे देवा उपासते ॥ ३ ॥

*ūrdhvaṁ prāṇamunnayatyapānaṁ pratyagasyati |
madhye vāmanamāsīnaṁ viśve devā upāsate || 3||*

“Aquele que está no coração reina sobre o alento vital. Ante ele, todos os deuses [os sentidos] se inclinam”.

अस्य विस्त्रंसमानस्य शरीरस्थस्य देहिनः ।

देहाद्विमुच्यमानस्य किमत्र परिशिष्यते । एतद्वै तत् ॥ ४ ॥

*asya visraṁsamānasya śarīrasthasya dehinaḥ |
dehādvimucyamānasya kimatra pariśiṣyate | etadvai tat || 4||*

“Quando o habitante do corpo liberta-se das correntes da carne, quem permanece? Este, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

न प्राणेन नापानेन मर्त्यो जीवति कश्चन ।

इतरेण तु जीवन्ति यस्मिन्नेतावुपाश्रितौ ॥ ५ ॥

*na prāṇena nāpānena martyo jīvati kaścana |
itareṇa tu jīvanti yasminnetāvupāśritau || 5||*

“Não vivemos pelo alento que flui para dentro ou para fora. Vivemos por causa daquele que faz com que o alento vital flua”.

हन्त त इदं प्रवक्ष्यामि गुह्यं ब्रह्म सनातनम् ।

यथा च मरणं प्राप्य आत्मा भवति गौतम ॥ ६ ॥

*hanta ta idaṁ pravakṣyāmi guhyaṁ brahma sanātanaṁ |
yathā ca maraṇaṁ prāpya ātmā bhavati gautama || 6||*

“Agora, ó Gautama, falar-te-ei do Brahman, eterno e invisível, que está presente no Ser, mesmo além da morte”.

योनिमन्ये प्रपद्यन्ते शरीरत्वाय देहिनः ।

स्थाणुमन्येऽनुसंयन्ति यथाकर्म यथाश्रुतम् ॥ ७ ॥

yonimanye prapadyante śarīratvāya dehinaḥ |
sthāṇumanye' nusanīyanti yathākarma yathāśrutam || 7||

“Alguns entram num ventre e encarnam [como animais ou humanos], enquanto que outros permanecem estacionários, [encarnando como vegetais,] conforme é determinado por suas próprias ações e conhecimento”.

य एष सुप्तेषु जागर्ति कामं कामं पुरुषो निर्मिमाणः ।

तदेव शुक्रं तद्ब्रह्म तदेवामृतमुच्यते ।

तस्मिँल्लोकाः श्रिताः सर्वे तदु नात्येति कश्चन । एतद्वै तत् ॥ ८ ॥

ya eṣa supteṣu jāgarti kāmam kāmam puruṣo nirmimāṇaḥ |
tadeva śukraṁ tadbrahma tadevāmṛtamucyate |
tasmimँllokāḥ śritāḥ sarve tadu nātyeti kaścana | etadvai tat || 8||

“Puruṣa, o Ser perfeito, permanece desperto no sono e inspira os incessantes desejos do sonho. Chama-se Brahman, o Imortal. Alicerce dos mundos, nada é diferente dele. Este, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

अग्निर्यथैको भुवनं प्रविष्टो रूपं रूपं प्रतिरूपो बभूव ।

एकस्तथा सर्वभूतान्तरात्मा रूपं रूपं प्रतिरूपो बहिश्च ॥ ९ ॥

agniryathaiko bhuvanam praviṣṭo rūpaṁ rūpaṁ pratirūpo babhūva |
ekastathā sarvabhūtāntarātmā rūpaṁ rūpaṁ pratirūpo bahiśca || 9||

“Assim como o fogo, sendo único, assume diversas formas ao consumir diversos objetos, da mesma forma o Ser assume as formas de todas as criaturas, nas quais está presente”.

वायुर्यथैको भुवनं प्रविष्टो रूपं रूपं प्रतिरूपो बभूव ।

एकस्तथा सर्वभूतान्तरात्मा रूपं रूपं प्रतिरूपो बहिश्च ॥ १० ॥

vāyuryathaiko bhuvanam praviṣṭo rūpaṁ rūpaṁ pratirūpo babhūva |
ekastathā sarvabhūtāntarātmā rūpaṁ rūpaṁ pratirūpo bahiśca || 10||

“Assim como o ar, sendo único, assume diversas formas ao abraçar diversos objetos, da mesma forma o Ser assume as formas de todas as criaturas, nas quais está presente”.

सूर्यो यथा सर्वलोकस्य चक्षुः न लिप्यते चाक्षुषैर्बाह्यदोषैः ।

एकस्तथा सर्वभूतान्तरात्मा न लिप्यते लोकदुःखेन बाह्यः ॥ ११ ॥

sūryo yathā sarvalokasya cakṣuḥ na lipyate cākṣuṣairbāhyadoṣaiḥ |
ekastathā sarvabhūtāntarātmā na lipyate lokaduḥkhena bāhyaḥ || 11||

“Assim como o sol, que é o olho do céu, não é manchado pelo defeito em nossos próprios olhos ou pelos objetos que ele ilumina, da mesma forma o Ser, vivendo nos corações de todos, permanece intocado pelos males do mundo, pois tudo transcende”.

एको वशी सर्वभूतान्तरात्माएकं रूपं बहुधा यः करोति ।

तमात्मस्थं येऽनुपश्यन्ति धीराः तेषां सुखं शाश्वतं नेतरेषाम् ॥ १२ ॥

eko vaśī sarvabhūtāntarātmā ekaṁ rūpaṁ bahudhā yaḥ karoti ।

tamātmasthaṁ ye'nupaśyanti dhīrāḥ teṣāṁ sukhaṁ śāśvataṁ netareṣām ॥ 12॥

A BEM-AVENTURANÇA DE RECONHECER O SER INFINITO COMO A PRÓPRIA ALMA.

“O Ser, presente em todos os seres, multiplica sua própria Unidade. A felicidade eterna acompanha àqueles que percebem o Ser em seus próprios corações. A mais ninguém Ele se revela!”

नित्योऽनित्यानां चेतनश्चेतनानाम् एको बहूनां यो विदधाति कामान् ।

तमात्मस्थं येऽनुपश्यन्ति धीराः तेषां शान्तिः शाश्वती नेतरेषाम् ॥ १३ ॥

nityo'nityānāṁ cetanaśchetanānām eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān ।

tamātmasthaṁ ye'nupaśyanti dhīrāḥ teṣāṁ śāntiḥ śāśvati netareṣām ॥ 13॥

“Imutável em meio ao que perece, Pura Consciência no coração dos sábios, o Único atende as preces de muitos. A paz eterna é daqueles que percebem o Ser em seus próprios corações. A mais ninguém Ele se revela!”

तदेतदिति मन्यन्तेऽनिर्देश्यं परमं सुखम् ।

कथं नु तद्विजानीयां किमु भाति विभाति वा ॥ १४ ॥

tadetaditi manyante'nirdeśyaṁ paramaṁ sukham ।

kathaṁ nu tadvijānīyāṁ kimu bhāti vibhāti vā ॥ 14॥

[Perguntou Nachiketas:] “Como posso conhecer àquele Ser, supremo e bem-aventurado, conhecido pelos sábios? É Ele a Luz, ou Ele reflete a Luz?”

न तत्र सूर्यो भाति न चन्द्रतारकं नेमा विद्युतो भान्ति कुतोऽयमग्निः ।

तमेव भान्तमनुभाति सर्वं तस्य भासा सर्वमिदं विभाति ॥ १५ ॥

na tatra sūryo bhāti na candratāraṁ nemā vidyuto bhānti kuto'ayamagniḥ ।

tameva bhāntamanubhāti sarvaṁ tasya bhāsā sarvamidam vibhāti ॥ 15॥

[Respondeu a Morte:] “Não brilha o sol, nem a lua ou as estrelas, nem o raio nem o trovão, nem o fogo sobre a terra, sem a presença do Ser. O Ser é a luz por todos refletida. Quando ele brilha, tudo brilha”.

इति काठकोपनिषदि द्वितीयाध्याये द्वितीया वल्ली ॥

iti kāṭhakopaniṣadi dvitīyādhyāye dvitīyā vallī ॥

Aqui conclui-se o segundo canto da segunda parte da *Kaṭha Upaniṣad*.

Parte II Canto 3

ऊर्ध्वमूलोऽवाकशाख एषोऽश्वत्थः सनातनः ।

तदेव शुक्रं तद्ब्रह्म तदेवामृतमुच्यते ।

तस्मिँल्लोकाः श्रिताः सर्वे तदु नात्येति कश्चन । एतद्वै तत् ॥ १ ॥

ūrdhvamūlo'vākśākha eṣo'svatthaḥ sanātanaḥ ।

tadeva śukraṁ tadbrahma tadevāmṛtamucyate ।

tasmimllokāḥ śritāḥ sarve tadu nātyeti kaścana । etadvai tat ॥ 1॥

A ÁRVORE CÓSMICA QUE EMANA DE BRAHMAN.

“A Árvore da Eternidade (Aśvattha), cujas raízes crescem para o céu e cujos ramos crescem para baixo, é o puro, é Brahman, é o que se chama Não-Morte. Todos os mundos derivam Dele, que por ninguém pode ser transcendido. Este, realmente, é Aquele [que estás buscando]”.

यदिदं किं च जगत् सर्वं प्राण एजति निःसृतम् ।

महद्भयं वज्रमुद्यतं य एतद्विदुरमृतास्ते भवन्ति ॥ २ ॥

yadidaṁ kiṁ ca jagat sarvaṁ prāṇa ejati niḥsṛtam ।

mahadbhayaṁ vajramudyataṁ ya etadviduramṛtāste bhavanti ॥ 2॥

O GRANDE MEDO.

“O Cosmos deriva de Brahman e nele se move. Seu poder reverbera, como um trovão no céu. Aqueles que o realizam, libertam-se da morte”.

भयादस्याग्निस्तपति भयात्तपति सूर्यः ।

भयादिन्द्रश्च वायुश्च मृत्युर्धावति पञ्चमः ॥ ३ ॥

bhayādasyāgnistapati bhayāttapati sūryaḥ ।

bhayādirāśca vāyuśca mṛtyurdhāvati pañcamaha ॥ 3॥

“Por medo do Ser, o fogo queima. Por medo do Ser, o sol aquece. Por medo do Ser, a chuva cai e o vento sopra. Por medo do Ser, a morte mata”.

इह चेदशकद्वोद्धुं प्राक्शरीरस्य विस्रसः ।

ततः सर्गेषु लोकेषु शरीरत्वाय कल्पते ॥ ४ ॥

iha cedaśakadbodhdhūṃ prākśarīrasya visrasaḥ |
tataḥ sargeṣu lokeṣu śarīratvāya kalpate || 4||

GRAUS DE PERCEPÇÃO DA ALMA.

“Se a pessoa falhar na tarefa da realização suprema nesta vida antes que o corpo se desintegre, ela deve retornar ao mundo encarnada num novo corpo”.

यथाऽदर्शे तथाऽऽत्मनि यथा स्वप्ने तथा पितृलोके ।

यथाऽप्सु परीव दृशे तथा गन्धर्वलोके छायातपयोरिव ब्रह्मलोके ॥ ५ ॥

yathā'darśe tathā''tmani yathā'svapne tathā'pitṛloke |
yathā'psu parīva dṛṣe tathā'gandharvaloke chāyātapayoriva brahmaloke || 5||

“Brahman pode ser visto, como num espelho, num coração puro. No mundo dos ancestrais, como um sonho. No mundo dos elementais, como círculos na água. Como a claridade da luz, no mundo de Brahman”.

इन्द्रियाणां पृथग्भावमुदयास्तमयौ च यत् ।

पृथगुत्पद्यमानानां मत्वा धीरो न शोचति ॥ ६ ॥

indriyāṇāṃ pṛthagbhāvamudayāstamayau ca yat |
pṛthagutpadyamānānāṃ matvā dhīro na śocati || 6||

“Sabendo que os sentidos estão separados do Ser, e sabendo que as experiências deles advindas são impermanentes, o sábio não se aflige”.

इन्द्रियेभ्यः परं मनो मनसः सत्त्वमुत्तमम् ।

सत्त्वादधि महानात्मा महतोऽव्यक्तमुत्तमम् ॥ ७ ॥

indriyebhyaḥ paraṃ mano manasaḥ sattvamuttamam |
sattvādadhi mahānātmā mahato'avyaktamuttamam || 7||

“Além dos sentidos está a mente. Além da mente está a razão. Além dela está a individualidade. Além da individualidade está a Causa não manifestada”.

अव्यक्तात्तु परः पुरुषो व्यापकोऽलिङ्ग एव च ।

यं ज्ञात्वा मुच्यते जन्तुरमृतत्वं च गच्छति ॥ ८ ॥

avyaktāttu paraḥ puruṣo vyāpako'liṅga eva ca |
yam jñātvā mucyate janturamṛtatvaṃ ca gacchati || 8||

“Além da Causa não manifestada está Brahman, onipresente e sem atributos. Aquele que percebe isto liberta-se do ciclo dos nascimentos e mortes”.

न संदृशे तिष्ठति रूपमस्य न चक्षुषा पश्यति कश्चनैनम् ।

हृदा मनीषा मनसाऽभिक्लृप्तो य एतद्विदुरमृतास्ते भवन्ति ॥ ९ ॥

na sandr̥ṣe tiṣṭhati rūpamasya na cakṣuṣā paśyati kaścānainam ।

hṛdā manīṣā manasā'bhikṛpto ya etadviduramṛtāste bhavanti ॥ 9॥

“Ele não tem forma e não pode ser visto com estes olhos. Porém, revela-se no coração purificado pela prática da meditação e o controle sensorial. Aquele que percebe isto liberta-se do ciclo dos nascimentos e mortes”.

यदा पञ्चावतिष्ठन्ते ज्ञानानि मनसा सह ।

बुद्धिश्च न विचेष्टते तामाहुः परमां गतिम् ॥ १० ॥

yadā pañcāvatiṣṭhante jñānāni manasā saha ।

buddhiśca na viceṣṭate tāmāhuḥ paramāṁ gatim ॥ 10॥

O YOGA COMO VEÍCULO PARA A AUTO-REALIZAÇÃO.

“Quando os cinco sentidos e a mente estão parados, e a própria razão descansa em silêncio, começa o caminho supremo”.

तां योगमिति मन्यन्ते स्थिरामिन्द्रियधारणाम् ।

अप्रमत्तस्तदा भवति योगो हि प्रभवाप्ययौ ॥ ११ ॥

tāṁ yogamiti manyante sthīrāmīndriyadhāraṇām ।

apramattastadā bhavati yogo hi prabhavāpyayau ॥ 11॥

“Esta firmeza calma dos sentidos chama-se Yoga. Mas deve-se estar atento, pois o Yoga vem e vai.”

नैव वाचा न मनसा प्राप्तुं शक्यो न चक्षुषा ।

अस्तीति ब्रुवतोऽन्यत्र कथं तदुपलभ्यते ॥ १२ ॥

naiva vācā na manasā prāptuṁ śakyo na cakṣuṣā ।

astīti bruvato'nyatra katham tadupalabhyate ॥ 12॥

“O estado unitivo não pode ser alcançado através de palavra, pensamento ou testemunho. Como pode Brahman ser alcançado, exceto por aquele que o percebe em si próprio?”.

अस्तीत्येवोपलब्धव्यस्तत्त्वभावेन चोभयोः ।

अस्तीत्येवोपलब्धस्य तत्त्वभावः प्रसीदति ॥ १३ ॥

astītyevopalabdhaveyastattvabhāvena cobhayoḥ |
astītyevopalabdhasya tattvabhāvaḥ prasīdati || 13||

“Há dois seres: o ego separado e o *ātman* indivisível. Quando nos elevamos acima das noções de eu, mim e meu, o *Ātman* revela-se como nossa natureza real”.

यदा सर्वे प्रमुच्यन्ते कामा येऽस्य हृदि श्रिताः ।

अथ मर्त्योऽमृतो भवत्यत्र ब्रह्म समश्नुते ॥ १४ ॥

yadā sarve pramucyante kāmā ye’sya hṛdi śritāḥ |
atha martyo’mṛto bhavatyatra brahma samaśnute || 14||

A RENÚNCIA COMO MEIO DE SUPERAR O ESTADO CONDICIONADO.

“Quando renuncia aos desejos que surgem do coração, o mortal torna-se imortal”.

यथा सर्वे प्रभिद्यन्ते हृदयस्येह ग्रन्थयः ।

अथ मर्त्योऽमृतो भवत्येतावद्ध्यनुशासनम् ॥ १५ ॥

yathā sarve prabhidyante hṛdayasyeha granthayaḥ |
atha martyo’mṛto bhavatyetāvaddhyanuśāsanam || 15||

“Desfazendo os nós que estrangulam do coração, o mortal torna-se imortal. Essa é a síntese dos ensinamentos das escrituras”.

शतं चैका च हृदयस्य नाड्य-स्तासां मूर्धानमभिनिःसृतैका ।

तयोर्ध्वमायन्नमृतत्वमेति विष्वङ्ङ-न्या उत्क्रमणे भवन्ति ॥ १६ ॥

śataṁ caikā ca hṛdayasya nāḍya-stāsāṁ mūrdhānamabhinīḥṣṛtaikā |
tayordhvamāyannamṛtatvameti viṣvaṅṅnyā utkramaṇe bhavanti || 16||

A TRANSIÇÃO DA ALMA DO ESTADO CONDICIONADO PARA A EMANCIPAÇÃO.

“A partir do coração, surgem os cento e um caminhos (*nāḍīs*) da força vital. Um deles conduz ao topo da cabeça. Esse caminho conduz à imortalidade. Os outros, à morte”.

अङ्गुष्ठमात्रः पुरुषोऽन्तरात्मा सदा जनानां हृदये संनिविष्टः ।

तं स्वाच्छरीरात्प्रवृहेन्मुञ्जादिवेषीकां धैर्येण ।

तं विद्याच्छुक्रममृतं तं विद्याच्छुक्रममृतमिति ॥ १७ ॥

aṅguṣṭhamātraḥ puruṣo’ntarātmā sadā janānāṁ hṛdaye sanniviṣṭaḥ |
taṁ svāccharīrātpravṛhenmuñjādiveṣīkāṁ dhairyaṇa |
taṁ vidyācchukramamṛtaṁ taṁ vidyācchukramamṛtamiti || 17||

“Puruṣa, menor que o dedo polegar, repousa eternamente no coração de todos. Distingue-o do corpo físico, como o caule que surge do junco. Conhece a ti mesmo como o Ser Puro e Imortal! Conhece a ti mesmo como o Ser Puro e Imortal!”

मृत्युप्रोक्तां नचिकेतोऽथ लब्ध्वा विद्यामेतां योगविधिं च कृत्स्नम् ।

ब्रह्मप्राप्तो विरजोऽभूद्विमृत्यु-रन्योऽप्येवं यो विदध्यात्ममेव ॥ १८ ॥

mṛtyuproktāṁ naciketotha labdhvā vidyāmetāṁ yogavidhiṁ ca kṛtsnam |

brahmaprāpto virajo'bhūdvimṛtyu-ranyo'pyevam yo vidadhyātmameva || 18||

Assim, Nachiketas aprendeu de Yama, o Senhor da Morte, a disciplina realizadora da meditação. Libertando-se de toda separação, conquistou a imortalidade de Brahman. Abençoados aqueles que conhecem o Ser!

सह नाववतु । सह नौ भुनक्तु । सह वीर्यं करवावहै ।

तेजस्विनावधीतमस्तु मा विद्विषावहै ॥ १९ ॥

saha nāvavatu | saha nau bhunaktu | saha vīryam karavāvahai |

tejasvināvadhītamastu mā vidviṣāvahai || 19||

ॐ भद्रं कर्णेभिः शृणुयाम देवाः । भद्रं पश्येमाक्षभिर्यजत्राः ॥

स्थिरैरङ्गैस्तुष्टुवांसस्तनूभिः । व्यशेम देवहितं यदायुः ॥

स्वस्ति न इन्द्रो वृद्धश्रवाः । स्वस्ति नः पूषा विश्ववेदाः ॥

स्वस्ति नस्तार्क्ष्यो अरिष्टनेमिः । स्वस्तिर्नो बृहस्पतिर्दधातु ॥

ॐ शान्तिः । शान्तिः ॥ शान्तिः । ॐ तत् सत् ॥

om bhadram karṇebhiḥ śṛṇu yāma devāḥ | bhadram paśyemākṣabhir yajatrāḥ ||

sthirair aṅga istuṣṭu vāṁsastanūbhiḥ | vyaśema devahitam yadāyuh ||

svasti na indro vṛddha śravāḥ | svasti naḥ pūṣā viśva vedāḥ ||

svastin astārksyo ariṣṭanemiḥ | svastirno bṛhaspatir dadhātu ||

om śāntiḥ śāntiḥ śāntiḥ || om tat sat ||

INVOCACÃO DA PAZ.

Ó Deuses! Que possamos ouvir o que é auspicioso. Que nós, capazes de meditar (sobre o que escutamos), possamos ver com nossos olhos o que é auspicioso. Que saibamos exaltar o Senhor com eloqüência e com os órgãos dos sentidos controlados. Que possamos viver a vida com Sua benção. Que Indra, o visível, nos abençoe. Que o Sol onisciente nos abençoe. Que Bṛhaspati (o guru) nos abençoe. *Oṁ*. Paz, paz, paz. *Oṁ*. Verdade suprema absoluta.

इति काठकोपनिषदि द्वितीयाध्याये तृतीया वल्ली ॥

iti kāṭhakopaniṣadi dvitīyādhyāye tṛtīyā vallī ||

Aqui conclui-se o terceiro canto da segunda parte da *Kaṭha Upaniṣad*.